



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UAB – UNB**

**CURSO DE ARTES VISUAIS**

**ROSANGELA SOUZA SILVA**

**A ARTE DA CERÂMICA INDÍGENA COMO RECURSO PEDAGÓGICO NO ENSINO DE ARTES  
VISUAIS NA ESCOLA JÚLIA MARIA DE SANTANA AMORIM**

**CRUZEIRO DO SUL,**

**2013**

**ROSANGELA SOUZA SILVA**

**A ARTE DA CERÂMICA INDÍGENA COMO RECURSO PEDAGÓGICO NO ENSINO DE ARTES  
VISUAIS NA ESCOLA JÚLIA MARIA DE SANTANA AMORIM**

Trabalho de Conclusão do Curso em Artes Visuais,  
habilitação em Licenciatura, do Departamento de  
Artes Visuais do Instituto de Artes da Universidade  
de Brasília.

Orientador: Prof. Wilton Barroso.

Coorientadora: Prof<sup>a</sup>. Renée Gunzburger Simas

**CRUZEIRO DO SUL,**

**2013**

Dedico este trabalho aos familiares, amigos e professores que me ajudaram ao longo desta caminhada.

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente, agradeço a meu Deus que durante toda esta jornada esteve ao meu lado me dando forças para vencer todos os obstáculos que surgiram no decorrer do curso. Agradeço também aos professores que me acompanharam nesta caminhada, e também aos meus filhos que por muitas vezes tiveram que ficar sozinhos, enquanto eu estudava.

## RESUMO

O presente trabalho tem como tema “A Arte da cerâmica indígena como recurso pedagógico no ensino de Artes na Escola Júlia Maria de Santana Amorim”. O objetivo principal é valorizar a cultura da cerâmica indígena local e regional nas aulas de artes, proporcionando ao aluno o conhecimento dos fazeres indígenas e o desenvolvimento de suas habilidades na prática. Além de promover o relacionamento humano através da arte, da comunicação e da sensibilização, este trabalho permite que a criança tenha autonomia para criar e representar. Esta atividade leva o aluno a compreender a importância de resgatar aspectos da cultura local e também regional para a formação social enquanto seres humanos. A realização do presente trabalho se deu, pelo fato de ter estudado algumas disciplinas durante o curso como, Atelier de Artes Visuais – 4, realizada no 2º semestre 2012 com a professora Alice Maria de Araújo Duarte Pinto, Estágio Supervisionado em Artes Visuais 3 realizado no 2º Semestre 2011, com a Professora Juliana Maciel França. Daí surgiu o interesse de inserir nas aulas de artes aspectos da cultura local, que ficava muito a desejar proporcionando ao educando um ensino mais prazeroso e diversificado no que se refere ao ensino desta disciplina. O referido trabalho se fundamenta em referências que tratam de estudos desenvolvidos com a arte da cerâmica indígena, cultura já extinta na região do Vale do Juruá, Município de Rodrigues Alves, local onde foi realizada a pesquisa, como “Índio do Acre: História e Organização” de Joaquim Paulo Maná Kaxinawá, (ET ALL); “Povos do Acre: História Indígena da Amazônia Ocidental”, Parâmetros Curriculares Nacionais de Arte, 1997, além de outras fontes de pesquisas pela internet. Para melhor desenvolver este trabalho houve a aplicação da pesquisa por meio de uma oficina que teve a duração de uma semana. Enfim, a realização deste trabalho permitiu aos educandos e educadores perceberem o quanto é importante estar inserindo nas aulas de artes valores culturais de outros povos e civilizações, além de estar estimulando o educando a produzir objetos a partir da matéria-prima local (cerâmica), despertando nos alunos o desenvolvimento de uma linguagem artística em que eles serão capazes de produzir arte se apropriando de diversas competências e habilidades.

Palavras-chave: Cerâmica Indígena. Valorização da Cultura Local e Regional. Criatividade. Inovação. Arte.

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>08</b>
<b>CAPÍTULO 1 – A CERÂMICA.....</b>	<b>10</b>
1.1 – A História da Cerâmica.....	10
1.2 – A arte da Cerâmica.....	12
<b>CAPÍTULO 2 – A CERÂMICA INDÍGENA NO CONTEXTO ESCOLAR.....</b>	<b>18</b>
2.1 – Os Parâmetros Curriculares Nacionais e o Ensino da Arte.....	18
2.2 – A Cerâmica Indígena Como Recurso Pedagógico na Escola	
Júlia Maria de Santana Amorim.....	19
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>29</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>30</b>

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 01-</b> Vaso de barro (argila) cerâmica indígena.....	10
<b>Figura 02-</b> Vaso de barro com detalhes artísticos em forma de arranjos florais.....	12
<b>Figura 03-</b> Argila e antiplástico em proporções quase iguais são amassadas juntas.....	13
<b>Figura 04-</b> Preparação dos roletes em cima de uma tábua.....	14
<b>Figura 05-</b> Peças produzidas pelos Índios Terenas.....	16
<b>Figura 06-</b> Peças produzidas pelos Índios Terenas.....	16
<b>Figura 07 –</b> Peças produzidas pelos Índios Waurás.....	17
<b>Figura 08-</b> Jarra de barro em cerâmica, dos índios Kadiweu.....	22
<b>Figura 09-</b> Início da modelagem de um pote.....	22
<b>Figura 10-</b> Alisamento da peça feito com um fragmento côncavo de cuia.....	23
<b>Figura 11-</b> Retoque da borda do pote com os dedos.....	23
<b>Figura 12 -</b> José Wandres de Lima. Tribo Jaminawa Arara localizada no Município de Marechal Thaumaturgo–Acre Arquivo pessoal (08/04/2013).....	24
<b>Figura 13-</b> Alunos no processo de modelagem. Arquivo pessoal (24/05/2013).....	25
<b>Figura 14 –</b> Utensílios domésticos produzidos pelos alunos. Arquivo pessoal (24/05/2013).....	25
<b>Figura 15-</b> Alguns objetos produzidos pelos alunos: caneco, colheres, panela. Arquivo pessoal (24/05/2013).....	26
<b>Figura 16 -</b> Alguns animais produzido pelos alunos (coelho, lagarta, boi, pato). Arquivo pessoal (24/05/2013).....	27

## INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como tema “A Arte da cerâmica indígena como recurso pedagógico no ensino de Arte na Escola Júlia Maria de Santana Amorim”. O objetivo principal é valorizar a cultura da cerâmica indígena local e regional nas aulas de artes, proporcionando ao aluno o desenvolvimento de suas habilidades. Além de promover o relacionamento humano através da arte, da comunicação e da sensibilização, este trabalho permite a criança ter autonomia para criar e representar. Compreender a importância de resgatar aspectos da cultura local e também regional para a formação social dos alunos.

Durante a realização das disciplinas Atelier de Artes Visuais – 4, realizada no 2º semestre 2012 com a professora Alice Maria de Araújo Duarte Pinto, Estágio Supervisionado em Artes Visuais 3 realizado no 2º Semestre 2011, com a Professora Juliana Maciel França. Surgiu o interesse de inserir nas aulas de artes aspectos da cultura local, pouco valorizado no ensino do Município de Rodrigues Alves.

A Arte é um objeto de estímulo aos alunos no processo ensino-aprendizagem, seja ela visual, musical, teatral ou de dança. Trabalhar o ensino de artes, em muitas escolas, limita-se apenas no preenchimento do caderno de desenho sem nenhum significado para o aluno, pois, geralmente não são contextualizadas, ou seja, são aplicadas aleatoriamente fora do contexto social do aluno.

Partindo da necessidade de adequação das aulas de artes ao contexto social do aluno e ao mesmo tempo o de estar promovendo um relacionamento mais profundo entre o ser humano e a arte, este trabalho se fundamenta na necessidade de demonstrar para a comunidade escolar que é possível unir o útil ao agradável, retratando objetos do cotidiano indígena, que ao mesmo tempo, representam signos da cultura local.

Trabalhar com a disciplina de artes na atualidade é estar em contato direto com uma disciplina que ultrapassou os tempos, vencendo barreiras no que diz respeito á valores sociais e culturais. Atualmente a disciplina de arte trabalha com conceitos e significados que valorizam os conhecimentos de cada indivíduo com características próprias dando ênfase na inovação e criação de novas formas de manifestações artísticas.

Diante de todas essas mudanças a respeito do ensino de arte nas instituições de ensino, as atividades relativas a este projeto são de ordem teórica e prática a metodologia



utilizada para a execução do trabalho foi uma oficina, planejada e aplicada em uma semana.

O referido trabalho se fundamenta em referências que tratam de estudos desenvolvidos com a cerâmica indígena, cultura já extinta na região do Acre. Logo este trabalho está referenciado em “Índio do Acre: História e Organização” (Kaxinawá, Joaquim Paulo Maná [ET AL]) Acre, Comissão Pró-Índio, 2002. “Índios no Brasil” é uma publicação do Ministério da Educação e do Desporto, resultado do programa de promoção e divulgação de materiais didático-pedagógicos sobre as sociedades indígenas brasileiras, apoiado pelo comitê de educação escolar indígena do MEC, 1994<sup>1</sup>, povos do acre: história indígena da Amazônia ocidental é uma publicação da fundação de cultura e comunicação Elias Mansour (fem.). Rio Branco – Acre, 2002, Parâmetros Curriculares Nacionais de Arte, 1997. Além de outras fontes de pesquisas pela internet. Visando alcançar os objetivos propostos neste trabalho, a pesquisa realizada é de caráter qualitativo, pois, supõe o contato direto e prolongado do pesquisador como o ambiente investigado. Para melhor compreensão, este trabalho está dividido em dois capítulos: O primeiro traz reflexões acerca da história da cerâmica no Brasil, e fala ainda sobre a importância da arte da cerâmica.

O capítulo dois que tem como título a Cerâmica Indígena no Contexto Escolar, aborda a questão dos Parâmetros Curriculares Nacionais e o Ensino da Arte e para fechar este capítulo o mesmo traz reflexões acerca da metodologia utilizada na execução da proposta deste trabalho por meio de uma oficina apresentando ainda os resultados obtidos.

Por meio desse estudo educandos e educadores podem entender a importância de estar inserindo nas aulas de artes valores culturais de outros povos e civilizações, além de estar estimulando o educando a produzir objetos a partir da matéria-prima local (cerâmica).

---

<sup>1</sup> Resultado do programa de promoção e divulgação de materiais didático-pedagógicos sobre as sociedades indígenas brasileiras, apoiado pelo comitê de educação escolar indígena do MEC, 1994.

## CAPITULO 1- A CERÂMICA

### 1.1- A História da Cerâmica



**Figura 01-** Vaso de barro (argila) cerâmica indígena. Fonte: <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=11895>

Sabe-se que há milhares de anos, o ser humano mesmo sem conhecer o domínio da escrita deixou sua história de vida sua forma de conhecer o mundo a sua volta registrado em cavernas, rochas, através de representações gráficas como desenhos e sinais, que foi denominada por estudiosos de **arte rupestre**.

Segundo Percival Tirapeli<sup>2</sup> (2010, p.15), o homem da pré- história para se comunicar e se fazer entender também se expressava através de esculturas feitas de madeira, osso e pedra. Mesmo não tendo o domínio da língua escrita e com o pouco conhecimento que tinham os seres humanos conseguiram deixar registrada sua história.

“A arte constitui uma forma de expressão e comunicação, pois ela foi além do estudo de sinais como meio de comunicação, indo ao encontro de formas de pensamento, como um idioma a ser interpretado, epistemologia a serem traduzidas, trilhas de muitos caminhos a ser caminhados com os pés descalços, deixando-se compreender os diversos significados que as coisas têm para a vida das diferentes pessoas e fazendo perguntas estando abertas as possibilidades que surgem com as mais simples respostas”. (SANCHEZ, 2006, P.38).

---

<sup>2</sup> Percival Tirapeli - Professor de Estética e História da Arte da UNESP

Sendo assim, a arte é muito mais do que pensamos que ela seja, pois atravessa os tempos e se torna algo tão valioso e fantástico que não se pode perceber quanto tempo levou para ser formar e adquirir tal contexto.

As primeiras cerâmicas de que se têm notícias são da pré-história, vasos de barro, sem asa, que tinham a cor de argila natural ou eram enegrecidas por óxidos de ferro, a tradição ceramista não chegou com os portugueses ou veio na bagagem cultural dos escravos. Os índios aborígenes já tinham firmado a cultura do trabalho em barro quando Pedro Álvares Cabral chegou ao Brasil<sup>3</sup>.

A arte da cerâmica é muito antiga, datada muito antes do final do período Neolítico, que compreendeu, aproximadamente, 26.000 a.C. Algumas das primeiras peças de cerâmicas foram encontradas em diversos sítios arqueológicos. No Japão, as peças de cerâmica mais antiga conhecidas por arqueólogos foram encontradas na área ocupada pela cultura Jomon há cerca de oito mil anos<sup>4</sup>.

No Brasil, pesquisadores afirmam que a cerâmica têm seus primórdios na Ilha de Marajó, Estado do Maranhão. Com a cerâmica marajoara destacam-se a cultura indígena que floresceu na ilha. A cerâmica marajoara era altamente elaborada e especificamente artesanal o que compreendia no ato de sua elaboração e construção as mais variadas técnicas entre elas, raspagem, incisão, excisão e pintura.

Alguns estudos arqueológicos indicam também a presença da produção de uma cerâmica mais simples, produzida na região amazônica por volta de cinco mil anos atrás. A cerâmica é um tipo de material artificial mais antigo a ser produzido pelo homem do grego “kéramos” que quer dizer terra queimada ou argila queimada é um material de grande resistência, freqüentemente encontrado em escavações arqueológicas. Pesquisas apontam que a cerâmica é produzida há cerca de 10 a 15 mil anos<sup>5</sup>.

---

<sup>3</sup> Cf. ([http://arassuartes.blogspot.com.br/2012\\_12\\_01\\_archive.html](http://arassuartes.blogspot.com.br/2012_12_01_archive.html))

<sup>4</sup> Cf. (<http://ceramiicas.blogspot.com.br/>)

<sup>5</sup> Cf. (<http://www.anfacer.org.br/site/default.aspx?idConteudo=157&n=Hist%C3%B3ria-da-Cer%C3%A2mica>).

## 1.2- A Arte da Cerâmica



**Figura 02-** Vaso de barro com detalhes artísticos em forma de arranjos florais. Fonte: <http://www.google.com.br>

A arte da cerâmica manifesta-se na cultura dos povos desde a mais remota Antigüidade. “O estudo das técnicas de fabricação e decoração dos objetos de cerâmica é tido como o “alfabeto” de arqueólogos e historiadores, pois fornece base segura para a reconstrução de muitos aspectos da vida de antigas civilizações”<sup>6</sup>.

A arte da cerâmica é uma das mais antigas atividades que a civilização já criou. Não se sabe ao certo quando foi utilizado pela primeira vez, o material é argiloso sabe-se que desde o domínio do fogo o homem deixou vestígios de utensílios de cerâmica.

---

<sup>6</sup> Cf. [http://guialocal.netceramics.com/Tecnicas\\_de\\_ceramica\\_Corumba\\_Mato\\_Grosso\\_do\\_Sul-r1397042-Corumba\\_MS.html](http://guialocal.netceramics.com/Tecnicas_de_ceramica_Corumba_Mato_Grosso_do_Sul-r1397042-Corumba_MS.html)

Conhecendo a arte de outras culturas, o aluno poderá compreender a relatividade dos valores que estão enraizados nos seus modos de pensar e agir, que pode criar um campo de sentido para a valorização do que lhe é próprio e favorecer abertura à riqueza e à diversidade da imaginação humana. (PCN 1997, p.19).

A arte está presente em todas as culturas, entretanto cada cultura possui uma maneira muito específica de criá-la. A arte é uma manifestação humana criada com a essência e inspiração de seu momento, ultrapassando a história e as sociedades.

Sendo assim a arte indígena representada pela cerâmica demonstra o quanto é rica a cultura das tribos brasileiras no que se refere a este aspecto e também nos demais fazeres artísticos.

A arte da cerâmica é uma atividade de produção artesanal ou industrial a partir da argila, que se torna muito plástica e fácil de moldar quando umedecida. O preparo da argila exige tempo e paciência. A qualidade da cerâmica depende da obtenção de um grão fino e homogêneo. Esse processo permite a construção de diversos utensílios para o uso doméstico e também para o armazenamento de alimentos.



**Figura 03-** Argila e antiplástico em proporções quase iguais são amassadas juntas. Fonte online: [http://bp1.blogger.com/\\_EFgJ8CmW7Uc/RvrGyQIwuzI/AAAAAAAAAJ0/a4KRTuFruCc/s1600h/Ana+006corrigidasegunda+parte.jpg](http://bp1.blogger.com/_EFgJ8CmW7Uc/RvrGyQIwuzI/AAAAAAAAAJ0/a4KRTuFruCc/s1600h/Ana+006corrigidasegunda+parte.jpg).

Sendo assim, o processo de construção de qualquer objeto feito a partir da cerâmica, obedecem alguns princípios principalmente em se tratando da cultura indígena. A técnica mais utilizada entre alguns grupos indígenas é a do **acordolado** ou **acordoamento**, que consiste basicamente na superposição de rolos de argila a partir da base, em forma de anéis ou espirais. Esse processo operacional tem início com a obtenção da argila que é a matéria prima, retirada das margens dos rios, no período das secas quando as águas dos rios encontram-se baixas.



**Figura 04** - Preparação dos roletes em cima de uma tábua. Fonte online: [http://bp3.blogger.com/\\_EFgJ8CmW7Uc/RvrF9wlwuyI/AAAAAAAAAJs/6jKNII6dJwE/s1600-h/Ana+005+corrigidasegunda+parte.jpg](http://bp3.blogger.com/_EFgJ8CmW7Uc/RvrF9wlwuyI/AAAAAAAAAJs/6jKNII6dJwE/s1600-h/Ana+005+corrigidasegunda+parte.jpg).

A arte da cerâmica pode ser uma atividade artística, em que se produz peças apenas para valores estéticos, como também pode ser considerada uma atividade industrial, através da qual são produzidas artefatos com valor utilitário.

O trabalho com a cerâmica pode ser considerado um ato de criação e de organização da estética cultural de um povo, um conhecimento específico que varia de

estilo dependendo da cultura de cada povo. Considerando que o trabalho com a arte da cerâmica é uma arte exclusivamente indígena, a mesma está presente em quase tudo que fazem, até porque também faz parte da cultura religiosa desses povos, e em cada objeto construído existe a indicação de valores sócio cultural, simbólicos e espirituais que representam cenas do cotidiano os mesmos.

No Brasil a arte da cerâmica era realizada por diversas tribos indígenas, porém com a ocupação das terras pelos brancos, essa cultura já foi extinta em muitas regiões. Em virtude dos índios terem se deslocado de seu habitat natural, acabaram com o passar do tempo, esquecendo essa tradição cultural e milenar.

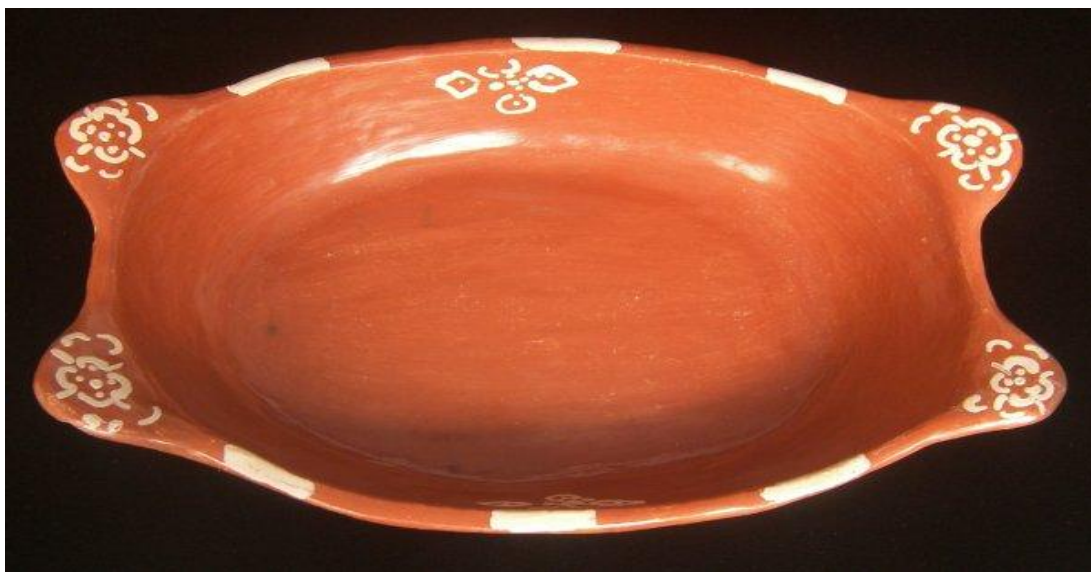
Na região do Acre não é diferente, todos os índios já se aculturaram, ou seja, são participantes ativos da cultura do homem branco. Nenhuma tribo pratica mais a arte da cerâmica. Todas as tribos mantêm uma tradição cultural baseada na produção do artesanato e adornos que servem para enfeites e embelezar o corpo. Quando precisam de utensílios domésticos vão ao comércio local e compram tudo que necessitam isto inclui até as roupas que vestem.

Diferente das tribos indígenas da região do Acre ainda existe algumas tribos indígenas, que mantêm viva a cultura da cerâmica. É o caso dos índios Terenas, que habitam no Estado do Mato Grosso do Sul. Essas tribos têm como alternativa atual o artesanato, como meio de subsistência, que se dá, principalmente, através do barro, da palha, da tecelagem, atividades que representam um nítido resgate de sua arte ancestral indígena. A cerâmica é trabalho predominantemente feminino entre os Índios Terenas. Produzem peças utilitárias e decorativas: vasos, bilhas, potes, jarros, animais da região pantaneira (cobras, sapos, jacarés que são chamados de bichinhos do pantanal), além de cachimbos, instrumentos musicais e variados adornos<sup>7</sup>.

---

<sup>7</sup> Cf. (<http://www.ceramicanorio.com/artepopular/waura/CERAMICAWAURAS.htm>)





**Figura 05** - Peça produzida pelos Índios Terenas. Fonte online: <http://www.ceramicanorio.com/artepopular/waura/CERAMICAWAURAS.htm>



**Figura 06** - Peças produzidas pelos Índios Terenas. Fonte online: <http://www.ceramicanorio.com/artepopular/waura/CERAMICAWAURAS.htm>

Existem ainda os Índios Waurás pertencente ao tronco lingüístico Aruak e habitam o Alto Xingu na Amazônia, próximo ao Rio Batovi no Estado do Mato grosso. Há gerações confeccionam com muita habilidade peças cerâmicas (utilitárias e decorativas). São exímios também na confecção de cestaria, arte plumária e máscaras usadas em rituais. As cerâmicas dos Índios Waurás são decoradas com grafismos simples, mas, com forte impacto visual. A coloração é obtida usando minerais e vegetais: barro vermelho e de outras cores, urucum, piquí além de outros pigmentos encontrados na natureza<sup>8</sup>.

<sup>8</sup> Cf. <http://www.ceramicanorio.com/artepopular/waura/CERAMICAWAURAS.htm>





**Figura 07** – Peças produzidas pelos Índios Waurás. Fonte online: <http://www.ceramicanorio.com/artepopular/waura/CERAMICAWAURAS.htm>. Postado por Renato Wandeck.

## **CAPITULO 2 – A CERÂMICA INDÍGENA NO CONTEXTO ESCOLAR**

### **2.1 – Os Parâmetros Curriculares Nacionais e o Ensino da Arte**

Diante de tantos estudos e pesquisa a respeito da importância do ensino de arte enquanto disciplina curricular, o grande desafio deste milênio é fazer com que o ensino de arte na contemporaneidade torne-se reconhecida como disciplina da área do conhecimento levando em consideração a construção social, histórica e cultural dos indivíduos.

É com ênfase nesses e outros aspectos educacionais, que os atuais estudos sobre o ensino de artes vêm proporcionando mudanças significativas à cerca da prática pedagógica no ensino das aulas de artes.

Sendo assim, muitos são os aspectos que contribuem para o processo ensino aprendizagem dentro de um contexto escolar possibilitando ao educando o desenvolvimento de suas potencialidades intelectuais, físicas e motoras, entre esses aspectos destacar-se a questão da cultura local a ser considerada na execução da prática pedagógica.

Logo os Parâmetros Curriculares Nacionais afirmam que o ensino de artes deve levar em consideração uma educação que “considere a complexidade de uma proposta educacional que leve em conta as possibilidades e os modos de os alunos transformarem seus conhecimentos em arte, ou seja, o modo como aprendem, criam e se desenvolvem na área” (PCN, 1997, p.61).

Diante do que propõe a afirmação acima, arte é muito mais do que pensamos que ela seja, a arte transcende, atravessa os tempos e se torna algo tão valioso e fantástico que não se pode perceber quanto tempo ela levou para ser formar e adquirir tal contexto.

Deste modo, faz-se necessário que nas aulas de artes o professor seja bastante criativo usando sua inteligência para inovar suas técnicas e metodologias, buscando meios alternativos para enriquecer sua prática pedagógica, possibilitando aos alunos uma contextualização entre o presente e o passado.

O professor é um pesquisador de fontes de informação, materiais e técnicas, o professor é um apreciador de arte, escolhendo obras e artistas a serem estudados, o professor é um criador na preparação e na organização da aula e seu espaço, o professor é um estudioso da arte, desenvolvendo seu conhecimento

artístico e o professor é um profissional que trabalha junto com a equipe da escola (PCN. 1997 p.111).

Considerando o que diz a citação, supõe-se que o ensino de arte deixa de ser visualizado apenas como uma atividade social e diferenciada, passando então a ser visto como um modo de praticar a cultura.

Sendo assim outro fator importante previsto nos Parâmetros Curriculares Nacionais no que diz respeito à condução dos trabalhos de artes desenvolvidos no ensino de artes está voltado para:

A educação em artes visuais que requer trabalho continuamente informado sobre os conteúdos e experiências relacionados aos materiais, às técnicas e às formas visuais de diversos momentos da história, inclusive contemporâneos. Para tanto, a escola deve colaborar para que os alunos passem por um conjunto amplo de experiências de aprender a criar, articulando percepção, imaginação, sensibilidade, conhecimento e produção artística pessoal e grupal (PCN, 1997, p.61).

Levando em consideração o que propõe os Parâmetros Curriculares Nacionais sobre uma proposta pedagógica educacional que valorize o social, cabe aqui enfatizar a questão da arte da cerâmica indígena, numa tentativa de resgatar os costumes desses povos e ao mesmo tempo, inserir na prática pedagógica aspectos dessa cultura nas aulas de artes na Escola Júlia Maria de Santana Amorim.

Diante dos fatos apresentados, falar de arte indígena é englobar um leque de possibilidades no que se refere a diversos itens, desde os vestuários, utensílios, pinturas corporais, danças, artesanatos entre outros.

Vale ressaltar que as tribos indígenas acrianas já não praticam mais a arte da cerâmica preferem comprar seus utensílios domésticos no comércio local. Essa prática ocasionou o desaparecimento da fabricação da cerâmica produzida pelos índios.

## **2.2 – A Cerâmica Indígena Como Recurso Pedagógico na Escola Júlia Maria de Santana Amorim.**

Levar a cultura da cerâmica indígena para o espaço da sala de aula requer muito cuidado e um planejamento minucioso. Neste sentido o eixo fundamental deste trabalho é analisar a importância da inserção da cultura indígena nas aulas de artes, mas

especificamente o uso da cerâmica como instrumento pedagógico na Escola Júlia Maria de Santana Amorim.

Foi pensando nesse aspecto que este trabalho foi desenvolvido visto que houve a necessidade de estar resgatando no Município de Rodrigues Alves, mas especificamente na Escola Júlia Maria de Santana Amorim, parte dessa cultura (cerâmica) que está extinta. Uma vez que o povo indígena acriano está se aculturando, ou seja, se inseriram na cultura do homem branco deixando para trás uma cultura milenar e bastante rica em valor sócio cultural.

Trabalhar a arte da cerâmica indígena nas aulas de arte é proporcionar aos estudantes uma experiência inovadora. Que apesar de ser uma arte bastante antiga entre os povos indígenas não faz parte do cotidiano dos alunos além de ser uma forma diferenciada de se trabalhar arte no contexto escolar.

Segundo Vidal e Silva, (1992) diversas culturas privilegiam conceitos e representações mais especificamente ligadas às relações estabelecidas entre indivíduos e grupos em sociedade, ao passo que outras optam por representar entidades sobrenaturais e conceitos cosmológicos mais amplos.

É na escola que se busca essa valorização sócio-cultural, onde o ensino deixou de ser algo meramente aleatório passando a ser vivenciado, contextualizado e experimentado. Segundo Fátima Ferreira (2001, p.33), atualmente os índios rumam em direção a uma reestruturação social, política e cultural, processo desencadeado pela necessidade de fazer uma reflexão sobre sua situação.

Observando como o ensino de arte é aplicado em algumas instituições de ensino, percebe-se que o processo de construção do conhecimento é mínimo, o suficiente apenas para atender exigências impostas pelo sistema educacional. Daí a necessidade de trabalhar um currículo diversificado e multicultural. Segundo Ana Mãe Barbosa (1998, p.29)

(...) mais que um mero tema de estudo de todas as disciplinas, as questões relativas á multiculturalidade só serão resolvidas pela flexibilização de atitudes e valores. “Por outro lado, não se trata de um tema transversal, mas básico para a sociedade que se configure como democrática.

Sendo assim, estar inserindo nas aulas de artes aspectos da cultura local indígena com a arte da cerâmica é neste caso valorizar uma cultura extinta há muitos anos, promovendo assim um processo de construção do conhecimento pautado em valor sócio cultural indígena, despertando no aluno a preservação dos valores étnicos raciais indígenas e ambientais.

A arte indígena da cerâmica tem como matéria prima a argila. O preparo da argila exige tempo e paciência. É pulverizada, quando seca, ou trabalhada á mão, quando úmida. A qualidade da cerâmica depende da obtenção de um grão fino, homogêneo. (C f. B. G Ribeiro. 1986:283-321; 1988:41-76).

De acordo com a citação, o barro é um elemento natural com muitas possibilidades e oferece atração irresistível, alimenta a fantasia e incentiva o espírito criador. É importante que o aluno tenha acesso ao barro, pois o processo de modelagem propicia a ele maior aplicação de suas potencialidades, pois o movimento das mãos, dos dedos, pouco a pouco, se submete aos impulsos íntimos e estes, ao processo ideativo. O que a palavra não conseguir exprimir, o movimento, a forma, o volume, o gesto, trazem a linguagem viva do mundo interior, refletindo o caráter, o temperamento, com fortes impressões de personalidade<sup>9</sup>.

Este trabalho foi desenvolvido por meio de uma oficina que durou uma semana, no período de 22 a 26 de maio de 2013. A primeira etapa foi destinada a coleta de materiais bibliográficos, definindo os objetivos e metodologias a serem aplicadas na oficina. Outra etapa, para explicar como seria a execução do projeto, expondo os objetivos e a parte teórica com imagens de trabalhos indígenas de outras tribos no Brasil, realizados a partir do uso da cerâmica.

Slides de imagens de objetos construídos a partir da cerâmica indígena:

---

<sup>9</sup> Cf. (<http://arteseologica.blogspot.com.br/2009/05/importancia-do-barro-na.html>).



Jarra em cerâmica, dos índios Kadiweu  
Foto: Cláudio Lorangeira

**Figura 08** - Jarra de barro em cerâmica, dos índios Kadiweu. Fonte online: <http://www.http/www.historiadaarte.com.br/arteindigena.html>.



**Figura 09** - Início da modelagem de um pote. Fonte online: [http://bp1.blogger.com/\\_EFgJ8CmW7Uc/RvrFtQIwuxl/AAAAAAAAAJk/gpJRkAnTeok/s1600-h/Ana+005+corrigida5.jpg](http://bp1.blogger.com/_EFgJ8CmW7Uc/RvrFtQIwuxl/AAAAAAAAAJk/gpJRkAnTeok/s1600-h/Ana+005+corrigida5.jpg).



**Figura 10-** Alisamento da peça feito com um fragmento côncavo de cuia. Fonte online: [http://bp0.blogger.com/\\_EFgJ8CmW7Uc/RvrFXAlwuwI/AAAAAAAAAJc/SbBNB55FzEU/s1600-h/Ana+004+corrigidasegunda+parte.jpg](http://bp0.blogger.com/_EFgJ8CmW7Uc/RvrFXAlwuwI/AAAAAAAAAJc/SbBNB55FzEU/s1600-h/Ana+004+corrigidasegunda+parte.jpg).



**Figura 11-** Retoque da borda do pote com os dedos. Fonte online: [http://bp1.blogger.com/\\_EFgJ8CmW7Uc/RvrEvQlwuvI/AAAAAAAAAJU/FVazGDXfoAk/s1600-h/Ana+003+corrigida+agora.jpg](http://bp1.blogger.com/_EFgJ8CmW7Uc/RvrEvQlwuvI/AAAAAAAAAJU/FVazGDXfoAk/s1600-h/Ana+003+corrigida+agora.jpg).

A partir desse momento, foi exposto para os alunos, que na região do Acre essa modalidade artística já não existe mais. Por este motivo estaríamos trabalhando esse



tema na aula de arte, numa tentativa de estar resgatando parte de uma cultura indígena extinta na região do Acre.

Aproveitei o momento para falar aos alunos o que havia conversado com o indígena Wandres. Ele explicou que, embora, em algumas regiões do Brasil ainda exista grupos indígenas que trabalhem com essa técnica ou modalidade artística e também alguns artesões da região do nordeste como, por exemplo, o Mestre Vitalino.

Atualmente os índios acrianos se destacam pelo trabalho totalmente voltado para a técnica do artesanato, como por exemplo, a fabricação de adornos ou enfeites para o próprio corpo entre esses adornos destacam-se os colares fabricados com sementes coletadas na floresta, pulseiras, anéis, pintura no corpo entre outros.

Esse é o Wandres seu nome indígena é Hundu Shāwanawa que significa cobra, mas especificamente Jibóia uma espécie muito conhecida e comum na região do vale do Juruá<sup>10</sup>.



**Figura 12** - José Wandres de Lima. Tribo Jaminawa Arara localizada no Município de Marechal Thaumaturgo–Acre.

A última etapa foi destinada à parte prática e conseqüentemente, a mais esperada pelos alunos. Era chegada à hora de produzir, tendo como referência algumas imagens de objetos indígenas construídos a partir do uso da cerâmica.

<sup>10</sup> Vale do Juruá: Compreende Cruzeiro do Sul, Rodrigues Alves, Porto Walter e Marechal Thaumaturgo, municípios do Estado do Acre.



Para facilitar o desenvolvimento da oficina, os alunos foram levados a uma área externa ao lado da escola e distribuídos em grupos e deram início aos trabalhos. O material utilizado na atividade foi coletado nas margens do Rio Juruá, em um ponto específico onde o barro é mais argiloso e propício para a feitura de peças de cerâmicas. Os alunos estavam ansiosos para realizar a atividade, pois, iriam realizar uma atividade que não fazia parte de sua rotina escolar.



**Figura 13** – Alunos no processo de modelagem



**Figura 14**– Utensílios domésticos produzidos pelos alunos.

Diante dessa atitude pedagógica de estar trabalhando o ensino de artes, com os alunos e estabelecendo relações socioculturais do seu meio com os mais variados tipos de cultura existente no mundo, nos leva a perceber que as instituições de ensino devem estar comprometidas com a construção de um conhecimento voltado para a transformação da sociedade.

Ao produzir artisticamente e/ou compor visualmente, a pessoa articula e estrutura o sentir e o pensar. Nesse fazer artístico estão presentes o conhecimento e a leitura dos elementos visuais, a organização e a ordenação do pensamento, a significação (representação), a construção de imagem, a expressão da história pessoal e social do sujeito. Então, acreditamos que o ensino de arte é resultado da articulação entre o fazer, o conhecer, o exprimir e o criar. (BUENO, 2002 apud PUCCETTI, 2005)

Levando em consideração o que diz a citação é possível perceber que por meio do ensino de arte o aluno é capaz de desenvolver diversas habilidades físicas, intelectuais e também motoras, pois, ao praticar qualquer atividade artística o mesmo está desenvolvendo também, sua sensibilidade que o leva a valorizar a beleza do fazer arte.



**Figura 15-** Alguns objetos produzidos pelos alunos: caneco, colheres, panela.

Assim, a atividade teve pontos positivos e negativos. Como ponto negativo, pode se citar a falta de habilidade e de prática dos alunos no manuseio do barro e a falta de conhecimento da técnica impediu que eles produzissem peças maiores. Quanto aos pontos positivos, foi considerado o esforço e o entusiasmo dos alunos, que ao realizarem



a atividade proposta, foram além das expectativas, pois, fizeram vários objetos inclusive animais.



**Figura 16** - Alguns animais produzido pelos alunos (coelho, lagarta, boi, pato).

A atividade foi bastante proveitosa, pois os alunos tiveram a oportunidade de produzir sua própria obra ou objeto de um jeito diferente do que estão acostumados nas aulas de artes. Na execução desta atividade os alunos aprenderam que pode ser muito divertido participar das aulas de artes, além de estarem aprendendo o valor e a importância de estar resgatando parte de uma cultura já extinta, cultura esta da qual todos fazem parte.

Além disso, ficou evidente que trabalhar com a arte da cerâmica nas aulas de artes, despertou nos alunos um interesse maior pelo resgate e afirmação de sua

identidade cultural, e mesmo a escola não dispondo de um espaço adequado foi possível realizar a atividade de forma agradável.

Vale ressaltar ainda, que trabalhar com a disciplina de artes possibilita aos educandos o desenvolvimento do seu espírito crítico e criativo. Cabe então, ao professor usar de sua criatividade para fazer a transposição didática dos conteúdos relacionados à esta disciplina para poder oferecer aos educandos um ensino mais prazeroso e diversificado no que diz respeito às aulas de artes.

Enquanto aluna e arte/educadora este trabalho só veio a contribuir com os alunos e toda a equipe escolar, uma vez que o mesmo visou proporcionar a todos que estão envolvidos no processo de ensino aprendizagem, uma nova forma de conhecer e fazer arte. Além de proporcionar à criança sua autonomia para criar e representar, a fim de compreender a importância do ensino de artes para sua formação enquanto seres humanos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização deste trabalho proporcionou um conhecimento mais profundo sobre como o ensino de artes pode estar sendo trabalhado nas escolas e também como o mesmo pode ser contextualizado levando em consideração a realidade dos alunos.

Percebeu-se também que por meio do ensino de artes o aluno pode conhecer várias linguagens que por sua vez engloba este ensino. Uma de essas várias linguagens esta retratada nas artes plásticas, onde o aluno pode por meio de sua produção ter a oportunidade de criar e produzir algo que os torne crítico e criativo não só no que se referem as suas produções, mas, também das produções alheias.

A partir das observações e análises feitas no ato da produção dos alunos, ao realizarem a atividade prática proposta neste trabalho, foi possível extrair algumas considerações sobre o real contexto acerca do ensino de artes. Sendo assim, atividades como estas podem proporcionar ao educando e educador a oportunidade de entender a importância de inserir nas aulas de artes aspectos que envolvam valores culturais de determinada sociedade ou civilização, estimulando o uso da matéria – prima local ou regional. Confirmou-se ainda que a complexidade que envolve o desdobramento desta disciplina em sala de aula se dá em virtude de vários fatores, entre eles a falta de um ambiente apropriado e adequado para a execução das aulas de artes. A falta de materiais pedagógicos e de matéria prima para o uso das atividades práticas no ensino da arte.

Portanto, trabalho desse nível deve ser incentivado nas escolas pela sua relevância social, tanto para os alunos como para a comunidade escolar, visto que o trabalho com a cerâmica busca resgatar parte de uma cultura local já extinta, proporcionando ao educando um ensino mais diversificado.

## REFERÊNCIAS

BARRO, Maria do. **A importância do barro na psicomotricidade**. Disponível na internet via <http://arteseologica.blogspot.com.br/2009/05/importancia-do-barro-na.html>

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: arte / Secretaria de Educação Fundamental**. Brasília: MEC/SEF, 1997

FERREIRA, Fátima. **Levantamento da situação atual dos índios Jaminawá**. Fundação Elias Mansour. Rio Branco, 2001. Disponível na internet acessado no dia 22/04/2013.

FERRAZ, Maria Heloísa C. de T.e Fusari, Maria F. de Rezende. **Metodologia do Ensino de Arte**. Cortez, 1999.

"ÍNDIOS NO BRASIL" é uma publicação do Ministério da Educação e do Desporto, resultado do programa de promoção e divulgação de materiais didático-pedagógicos sobre as sociedades indígenas brasileiras, apoiado pelo Comitê de Educação Escolar Indígena do MEC, 1994.

KAXINAWÁ, Joaquim Paulo Maná [ET AL]. **Índio do Acre: História e Organização**. Acre Comissão Pró-Índio, 2002.

MARTINS, Miriam Celeste, PICOSQUE, Gisa, GUERRA, M. Terezinha Telles **Teoria e Prática do Ensino da Arte: a língua do mundo**: volume único. FTD. 1ª ed. São Paulo, 2009

POVOS DO ACRE: **História Indígena da Amazônia Ocidental é uma publicação da Fundação de Cultura e Comunicação Elias Mansour (FEM)**. Rio Branco – Acre, 2002.

PUCETTI, Roberta – **Articulando: arte, ensino e produção para uma educação especial**. Cadernos-edição: 2005- Nº 25. Disponível na internet via WWW: [http://coralx.ufsm.br/revce/ceesp/2005/01/a 10//htm](http://coralx.ufsm.br/revce/ceesp/2005/01/a%2010/htm). Acessado no dia 17/05/2013.

RIBEIRO, B.G.VELTHEM, L. Coleções Etnográficas. **Documentos materiais para a história indígena e a etnologia**. In: **M.C (org.) História dos Índios no Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

RIBEIRO, DARCY (ED.) E RIBEIRO, BERTA G. (Coord.) – **Tecnologia Indígena**, vol. 2 da Suma Etnológica Brasileira, 448 p.; Petrópolis, FINEP/Vozes. 1986

RIBEIRO, BERTA G. - 1986a - **A arte de trançar: dois macroestilos, dois modos de vida**. Glossário dos trançados in Ribeiro, D (Ed.) e Ribeiro, B.G. (Coord.), Suma Etnológica Brasileira, vol.2, pp. 283-321.

SANCHEZ, Janaina Moquillaza. **Curriculum Intercultural. A arte como sistema simbólico cultural na escola de Branco: Um estudo a partir da arte na Educação Escolar: na Aldeia Tupi – Guarani de PIAÇAGUERA**. Doutorado em Educação. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo, 2006.

TIRAPELI, P. **Arte e Patrimônio Cultural Brasileiro-Conceitos e atividades para o ensino da arte.** São Paulo: Cia Editora Nacional, 2010.

VIDAL, L.& SILVA, A. L. **Antropologia estética: enfoques teóricos e contribuições metodológicas in Vidal, Lux (coord.) \_ Grafismo indígena: estudos de estética.** São Paulo, Studio Nobel/EDUSP/ FAPESP. 1992

VIDAL, L. **A pintura corporal e a arte gráfica entre os Kaiapó-Xikrin do Cateté in Vidal, Lux (coord.) \_ Grafismo indígena: estudos de estética.** São Paulo, Studio Nobel/EDUSP/ FAPESP. 1992

## **SITES ACESSADOS.**

[http://arassuartes.blogspot.com.br/2012\\_12\\_01\\_archive.html](http://arassuartes.blogspot.com.br/2012_12_01_archive.html). Acessado no dia 26/04/2013

<http://www.anfacer.org.br/site/default>.

[Aspx?idConteudo=157&n=Hist%C3%B3ria-da-Cer%C3%A2mica](#). Acessado no dia 24/03/2013

<http://ceramiicas.blogspot.com.br/> Acessado no dia 13/03 2013

<http://www.ceramicanorio.com/artepopular/waura/CERAMICAWAURAS.htm>. Acessado no dia 07/06/2013

<http://www.historiadaarte.com.br/arteindigena.html>. Acessado no dia 25/03/2013

<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=11895> acessa do no dia 10/05/2013

<http://pointdaarte.webnode.com.br/news/a%20arte%20da%20cer%C3%A2mica/>  
Acessado no dia 13/03/2013

<http://www.portaldarte.com.br/arteindigena.htm/> Acessado no dia 10/ 05/ 2013

[http://guialocal.netceramics.com/Tecnicas\\_de\\_ceramica\\_Corumba\\_Mato\\_Grosso\\_do\\_Sul-r1397042-Corumba\\_MS.html](http://guialocal.netceramics.com/Tecnicas_de_ceramica_Corumba_Mato_Grosso_do_Sul-r1397042-Corumba_MS.html) acessa do no dia 10/10/ 2013